

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
21 de dezembro de 2009 - Nº 159 www.sindipetrocaxias.org.br



Um mundo melhor para todos

Um poeta, certa vez, perguntou: o que é a vida? Ouviu de um que a vida “é a batida de um coração”, de outro que “é uma gota no tempo que nem dá um segundo”, e ainda que “é um sopro do criador, numa atitude repleta de amor”. Acabou ficando com a pureza da resposta das crianças: “a vida é bonita, é bonita e é bonita”. É claro que a vida podia ser bem melhor e, certamente, será, mas isso depende muito de nós, do que queremos para o mundo e do que plantamos hoje para colher amanhã.

Estamos nos aproximando do final do ano. É época de fazermos um balanço de nossas vidas e planejarmos os próximos passos. Tempo também de celebrar a nossa alegria por estarmos vivos e compartilhando da amizade de tantas pessoas queridas. Mas não podemos perder de vista que para a vida ser boa para nós, terá que ser também para todos os brasileiros.

O próximo ano é de vital importância para o futuro dessa nação emergente, que pode se tornar o grande farol do mundo, apontando a direção a seguir. Nós, petroleiros, trabalhadores, conscientes do nosso papel, não podemos desperdiçar a chance que teremos em 2010 de reafirmar o nosso desejo de termos um país com menos desigualdade, injustiças e violência, e mais empregos, dignidade e paz. Temos o



dever cívico de nos engajar na luta pela soberania do petróleo e na defesa do projeto popular de governo.

O Brasil já deixou de ser o país do futuro e, hoje, é o país do presente. Exemplo de democracia e liberdade, neste solo todas as religiões, nacionalidades e ideologias convivem de forma harmônica, como em nenhuma outra parte do planeta. Deixamos de ser meros coadjuvantes para ocuparmos uma posição de liderança no cenário mundial.

Ainda há muito que se fazer, muito

que melhorar, mas as pequenas decisões que tomamos no nosso cotidiano também podem ajudar bastante na construção do país que queremos. Algumas ações só dependem de nós. No momento em que estendemos a mão aos que estão passando por dificuldades. Quando somos solidários com os que estão a nossa volta. Quando temos nossa própria opinião e respeitamos a opinião dos demais. Quando pagamos o que é justo e valorizamos o trabalho alheio, da mesma forma que queremos receber o que é justo e vemos valorizado nosso trabalho. Quando olhamos para os lados e entendemos que nossos companheiros também têm família e estão lutando, como nós, para garantir o pão de cada dia.

Não é fácil ser brasileiro, cidadão, trabalhador, honesto, digno. Não é fácil

lutar por um ideal, por uma utopia. Mas tudo o que é conquistado com dificuldade é muito mais saboroso. Eternos aprendizes que somos, sabemos que ser um petroleiro já é uma grande conquista. Mas ser um petroleiro que cumpre seus deveres e luta por um país e um mundo mais justo é motivo de orgulho.

O Sindipetro Caxias deseja aos que dedicam suas vidas à construção de um Brasil melhor para todos os brasileiros um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de vitórias.

Petrobrás apresenta proposta de adiantamento da PLR 2009

FUP cobra alterações na proposta em defesa do interesse da categoria

Em reunião com a FUP na última quarta-feira, 16, a Petrobrás apresentou sua proposta de adiantamento do pagamento da PLR 2009. A empresa propõe uma antecipação de aproximadamente 35% do valor que foi pago pela PLR 2008. O cálculo apresentado para o adiantamento leva em consideração a redução do lucro no Sistema Petrobrás no primeiro semestre de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008, assim como o aumento do efetivo ocorrido entre agosto de 2008 e agosto de 2009.

A forma de distribuição apresentada pela Petrobrás é a mesma que foi aplicada para o pagamento da PLR 2008. O piso proposto é de R\$ 6.082,38 para os trabalhadores situados até o nível 457-A. A data de pagamento é a partir do dia 11 de janeiro de 2010.

A proposta será seguida pela Transpetro, Refap e BR Distribuidora. A TBG, Petroquisa e termoelétricas não confirmaram ainda se irão acompanhar a mesma proposta de adiantamento da PLR.

Após avaliar a proposta da Petrobrás, a direção da FUP decidiu cobrar alterações na redação do acordo proposto pela empresa. O objetivo é garantir que o acordo de adiantamento da PLR não crie qualquer tipo de engessamento na negociação da quitação da PLR 2009 no ano que vem, bem como no regramento das PLRs futuras, principalmente em relação à forma de distribuição. Até o final da sexta-feira, 18, a empresa não respondeu à cobrança de alteração proposta pela FUP. Portanto, o indicativo da Federação em relação à proposta de adiantamento da PLR 2009 só será feito após o posicionamento da

Petrobrás.

A FUP deixou claro para a Petrobrás que a proposta para o adiantamento da PLR também não estabelece, condiciona ou garante que a forma de distribuição que será definida no regramento das PLRs futuras será feita de maneira igual. A FUP reafirmou a proposta aprovada pela categoria para as PLRs futuras, que defende distribuição igual para todos os trabalhadores.

A FUP reivindicou também que seja estabelecida, na proposta da Petrobrás para o adiantamento da PLR 2009, uma data limite, até 31 de março de 2010, para o estabelecimento do regramento do pagamento das PLRs futuras. A empresa concordou com a reivindicação desde que seja na carta de compromisso e não no Acordo para pagamento do adiantamento.

* imprensa da FUP

OPINIÃO

Gerência da Reduc quer vender o sofá

É bastante conhecida a história do homem que chegou à sua casa e pegou a esposa em flagrante com outro no sofá. O que fez o marido traído para resolver o problema? Vendeu o sofá. Pois é exatamente isso que pretende fazer a Gerência da Reduc. Traído por seus gerentes que lhe mostram números bonitos e escondem os problemas – se é que os desconhece – acredita que vai resolver todas as questões com repressão e punições, ou seja, vendendo o sofá.

Ocorreram recentemente na refinaria 02 graves acidentes. O primeiro com ácido sulfúrico da U-1322 e o segundo com parafina na U-1730. Os grupos de trabalho constituídos pela própria Reduc apuraram inúmeras falhas, mas a principal, em ambos os casos, foi falha de gestão. Gerentes incompetentes durante anos empurraram os problemas com a barriga, instalando “gambiarras” e utilizando o famoso “jeitinho brasileiro” para manter a produção a qualquer custo,

mesmo que a integridade física e a vida dos trabalhadores fosse o preço a pagar.

Não é possível que ocorram, no intervalo de apenas 03 meses, 17 intervenções em tubulações de ácido sulfúrico devido a vazamentos e nenhuma atitude seja tomada, apesar das insistentes reclamações dos Técnicos de Operação. Ressalte-se que essa situação perdura por mais de 10 anos de incontáveis vazamentos nas tubulações de ácido em que o gerente simplesmente mandava remendar e tocar a produção. Um acidente era mais do que previsível e poderia ocorrer a qualquer momento.

Da mesma forma, no caso do acidente com parafina na U-1730, uma válvula operada com tubo de andaime não poderia ser considerada normal. Mas é um quebra-galho que mantém a produção e a boa imagem dos gestores.

As unidades operacionais estão em péssimas condições e o passivo de manutenção é grande. Existem inúmeras “gambiarras” espalhadas por toda a

refinaria, o que poderá desaguar em novos acidentes. No entanto, há uma luz no fim do túnel. A única saída possível é ouvir os trabalhadores, pois esses conhecem muito bem as mazelas da Reduc e sabem como as resolver. Consultando seus empregados e envolvendo a todos nesse trabalho difícil é que se poderá tirar a Reduc da situação em que se encontra. Pena que os atuais gestores não sabem ou não querem fazê-lo. Com sua soberba, pensam conhecer tudo o que se encontra entre o céu e a terra.

Em ambos os acidentes mencionados, a gerência logo tratou de encontrar culpados: os emitentes das permissões de trabalho. Querem a punição desses trabalhadores para esconder sua própria incompetência como gestores de uma refinaria que está na última colocação em desempenho no Abastecimento e tem o pior clima organizacional da Petrobrás. Não poderia ser diferente. Não resolvem nada e ainda agem como o marido traído. É mais fácil vender o sofá.